

#### 496 - RESISTÊNCIA DA PLANTA DANINHA AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam) AO HERBICIDA GLYPHOSATE NA REGIÃO SUL DO BRASIL

TOCCHETTO, S. (Monsanto do Brasil Ltda -, saulo.tocchetto@monsanto.com); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP – Piracicaba-SP, pjchrist@esalq.usp.br); MAROCHI, A. I. (Monsanto do Brasil Ltda -, aroldo.i.marochi@monsanto.com); GALLI, A.J.B. (Monsanto do Brasil Ltda -, antonio.j.galli@monsanto.com); LÓPEZ-OVEJERO, R.F. (ESALQ/USP – Piracicaba-SP, rfloveje@esalq.usp.br)

No Brasil as primeiras suspeitas de biótipo de azevém resistente ao herbicida glyphosate ocorreram em 2002 nos municípios de Tapejara e Capão Bonito no Rio Grande do Sul. Nesse ano, após aplicação de glyphosate a 960 g.e.a.ha<sup>-1</sup>, observou-se plantas de azevém com poucos sintomas do herbicida ao lado de plantas mortas. Após levantamentos de várias hipóteses da baixa eficiência, foi conduzido um experimento nesta mesma área, com o objetivo de confirmar a resistência de um biótipo de azevém ao herbicida glyphosate e avaliar a eficiência de diferentes doses do herbicida, em aplicação única ou seqüencial, no controle dos biótipos suspeitos. Os tratamentos (em g e.a.ha<sup>-1</sup>) constaram de glyphosate (Roundup Transorb) na doses de: 960, 1200, 1440, 1680, 1920 e 3840 em aplicação única e, 480/480, 720/480, 960/480, 1200/480, 960/960 e 1920/1920 em aplicações seqüencial. A segunda aplicação foi realizada 14 dias após a primeira. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com três repetições. No momento da primeira aplicação o azevém apresentava de 10 a 15 perfilhos e 100% de cobertura da área. Os tratamentos foram aplicados através de pulverizador costal, à pressão constante (CO<sub>2</sub>), com pontas TT110.015, e volume da calda de 100 Lha<sup>-1</sup>. As avaliações foram realizadas aos 14, 28 e 44 dias após a primeira aplicação. A partir dos resultados pode-se concluir que é provável que o biótipo estudado seja resistente ao herbicida glyphosate, embora os resultados indicaram que esta resistência não é absoluta, pois com o aumento da dose é possível controlar a planta daninha (3840 ou 1920/1920 g e.a.ha<sup>-1</sup> controle = 90%). Estes resultados são diferenciados daqueles obtidos para outros biótipos resistentes a herbicidas de outros mecanismos de ação, como os inibidores da ALS, cujos biótipos são resistentes independentemente da dose aplicada. Com isso pode-se supor que o mecanismo de resistência ao glyphosate pode estar relacionado a fatores com metabolismo e/ou translocação do herbicida e não à alteração do sítio de ação.